

Oficina fake news: uma proposta de metodologia participativa¹

Wanessa Marinho²

Universidade Federal de Viçosa (UFV);
Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM)

Lara Viana³

Universidade Federal de Viçosa (UFV);
Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM)

Rayza Sarmento⁴

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Resumo

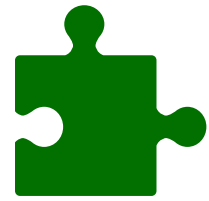
As chamadas *fake news*, circulação de notícias falsas, ganharam grande repercussão nos últimos anos, principalmente através das redes sociais. Criadas e compartilhadas por diferentes motivos, essas falsas notícias têm o potencial de alcançar qualquer sujeito online e fazê-lo acreditar na mensagem. Este foi o tema de uma oficina realizada com agricultoras familiares do Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas (MMZML), durante encontro realizado nos dias 30 e 31 de maio de 2019, em Divino – Minas Gerais. Além de debater o fenômeno das *fake news*, a oficina teve como objetivos combater a desinformação, orientar as agricultoras sobre formas de identificação das notícias falsas e torná-las multiplicadoras desse conhecimento. Oficina de comunicação é uma das demandas das agricultoras do movimento e a temática se torna cada vez

¹ Trabalho apresentado no GT 4 – Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Jornalista. Assessora de Comunicação do CTA-ZM. Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa - MG. Integrante do Grupo de Pesquisa em Gênero, Comunicação, Democracia e Sociedade (GCODES) e do GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia. E-mail: a.wanessamarinho@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa – MG. Estagiária do setor de Comunicação do CTA-ZM. Integrante do Grupo de Pesquisa em Gênero, Comunicação, Democracia e Sociedade (GCODES). E-mail: laraviana.cis@gmail.com

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa. Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Gênero, Comunicação, Democracia e Sociedade (GCODES). Jornalista. E-mail: rayzasarmento@gmail.com



mais importante nesse contexto de grande circulação de notícias falsas com influência no resultado de eleições presidenciais, não só no Brasil como em outros países. Cerca de 40 mulheres participaram, entre agricultoras, técnicas e estagiárias da ONG Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (que assessora o MMZML). “Telefone sem fio” foi a dinâmica inicial da oficina para, de forma lúdica, transmitir a ideia de que do emissor ao receptor final uma mensagem pode ser bastante distorcida. Em seguida realizou-se um Círculo de Cultura, de Paulo Freire, para que o conhecimento fosse construído coletivamente a partir do que as mulheres conheciam e entendiam sobre o tema. Na pergunta geradora - “O que são *fake news*?”- a maioria respondeu “notícias falsas”, “manipulação”, “mentira”. As mediadoras organizaram as tarjetas e iniciaram o debate a partir dessas e outras definições, apresentando as características das *fake news*; como surgem; quais podem ser as consequências negativas e os perigos da circulação dessas notícias; e de que modo cada pessoa pode ser responsável por influenciar outra a acreditar em informações falsas – mesmo que não seja a intenção – por fazer parte da sua rede de confiança. Na terceira etapa da oficina, as participantes foram divididas em sete grupos - cada um recebeu uma notícia ou informação impressa para que lessem e discutissem. Todas as notícias ou informações eram referentes ao corte de verbas das universidades federais, às declarações do Ministro da Educação Abraham Weintraub e/ou a suposta “balbúrdia”. O desafio para as participantes era ler “até a última linha”, debater e tentar analisar criticamente a mensagem da notícia. Em seguida, cada grupo deveria apresentá-la aos demais. A metodologia foi pensada de modo que, na apresentação dos grupos, as notícias fossem repassadas em ordem cronológica e, dessa forma, do começo ao fim fosse possível entender o contexto do que estava sendo dito – reforçando a mensagem da importância de se conhecer o contexto e pesquisar mais a fundo as informações. Ao final, sites de checagem de notícias foram compartilhados para que as agricultoras verifiquem as informações que chegam pelas redes sociais. A oficina foi inspirada nas discussões teóricas realizadas no GCODES – Grupo de Pesquisa em Gênero, Comunicação, Democracia e Sociedade (CNPq), sediado na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Palavras-chave

Comunicação Popular; Fake News; Desinformação; Mulheres Rurais; Movimentos Sociais.